Globethics Repository



Reler Weber no contexto atual, promovendo [Reler Weber in the current context, promoting]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Petry, Almiro
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-13 19:23:01
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163297

RELER WEBER NO CONTEXTO ATUAL, PROMOVENDO UMA ATUALIZAÇÃO METODOLÓGICA E EPISTEMOLÓGICA

Entrevista com Almiro Petry

O Prof. MS Almiro Petry, das Ciências Humanas da Unisinos, colabora com suas idéias sobre Max Weber para a matéria de capa da presente edição. Graduado em Ciências Sociais e em Filosofia pelas Faculdades Anchieta de São Paulo (FASP), é mestre em Sociologia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com dissertação intitulada ***Percepção de oportunidades de melhoria de vida de agricultores de uma área minifundiária - Cruzeiro do Sul/RS****, e é doutorando[4] em Ciências Sociais Aplicadas pela Unisinos, com tese intitulada* ***Modelo planejado de universidade na reconfiguração organizacional da Unisinos X Modelo jesuíta de universidade: tensões e desvios****. O professor é organizador, ao lado de José Odelso Schneider e Matias Martinho Lenz, do livro* ***Realidade Brasileira: Estudo de problemas brasileiros****. 11 ed. Porto Alegre: Meridional EMMA, 1993.*

***IHU On-Line*- Qual é, na sua opinião, o principal legado de Max Weber?**

Almiro Petry- A obra de Max Weber (1864-1920) representa uma inegável contribuição às Ciências Sociais e, de modo particular, à Sociologia Contemporânea, tanto na esfera da investigação quanto na teoria. O legado weberiano impulsionou o desenvolvimento das Ciências Sociais e a riqueza de suas abordagens pode ser agrupada nos seguintes principais campos: (1) A religião e o comportamento econômico. Ele examinou as implicações das orientações religiosas na conduta econômica das pessoas. Os estudos clássicos são o da relação entre a ética protestante e o desenvolvimento do capitalismo no Ocidente e o do racionalismo confuciano de adaptação ao mundo. De modo genérico, a discussão sobre esta temática desdobra-se em três aspectos: um, que se refere àquilo que Weber quis dizer; outro, que trata de ampliar, corrigir e refutar a relação que Weber estabelece entre o domínio da ação religiosa e o comportamento econômico; o terceiro, completa a tese de Weber ao examiná-la em novos contextos. (2) A metodologia weberiana da compreensão através da formulação de categorias de *tipo ideal*. É uma ferramenta heurística como caminho para confrontar o campo empírico com o *tipo ideal*. Weber, contudo, sinaliza com a contínua necessidade da transformação dos conceitos frente à apreensão e compreensão da realidade. (3) A burocracia e as organizações, como domínio legal e racional. O tratamento tipológico de domínio burocrático é explícito, quando Weber aborda a organização racional da empresa capitalista e do Estado. As categorias analíticas giram em torno do *poder* e da *dominação*. Além desse, os domínios *carismático* e *tradicional* também têm sua importância.Estes destaques do legado weberiano não menosprezam a forte presença no Direito, na História, na Economia, na Psicologia e na Política. Em pesquisa feita pela Associação Internacional de Sociologia (disponível no site www.ucm.es/info/isa/books), sobre o livro mais influente do século XX, Max Weber é o autor mais destacado. Entre 978 indicações, *Economia e Sociedade*[5] recebeu 95

[4] O professor Almiro Petry já concluiu o curso e sua tese de doutorado, porém não obteve o título de doutor ainda, porque espera a aprovação do Doutorado do PPG em Ciências Sociais Aplicadas da Unisinos para defender sua tese.

[5] No Brasil, a Editora da Universidade de Brasília - UnB, publicou, em dois volumes a obra ***Economia e Sociedade***. A tradução foi revista tecnicamente por Gabriel Gohn. A tradução é feita a partir da quinta edição. A outra importante tradução é a publicada pelo Editora Fondo de Cultura Económica, do México, intitulada ***Economia y Sociedad. Esbozo de sociología comprensiva***. Esta tradução é feita a partir da quarta edição alemã (póstuma) que tem uma disposição diferente e inclui uma série de trabalhos que não aparecem nas três primeiras edições. O título original da obra de Weber é: ***Wirtschaft und Gesellschaft. Grundriss der Verstehenden Soziologie***, Tübingen: J.C.B. Mohr, (Paul Siebeck), 1922. Para maiores informações sobre esta obra que é, segundo Raymond Aron, "a construção mais monumental que se

(9,7%) e *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, 47 (4,8%). Entre estas duas apareceram *A imaginação sociológica* (W. Mills, com 59 indicações) e a *Teoria social e estrutura social* (R. Merton, com 52 votos). Mas, somando as demais obras, Weber recebeu 166 (17%) indicações. A pesquisa detalha outros aspectos, como o idioma com que o sociólogo trabalha (65,3% têm o inglês como língua de trabalho), a idade e o sexo. Chama a atenção que *Economia e Sociedade* recebeu as primeiras indicações nas três faixas etárias: 18% (até 45 anos), 23% (45-55 anos) e 20% (acima de 56 anos), empatando, aqui, com *Teoria social e estrutura social* de R. Merton. Na faixa dos jovens sociólogos, P. Bourdieu (*A distinção*) aparece em 2º lugar, com 15% dos votos. Em 1999, o jornal *Folha de S. Paulo* (Caderno *Mais!* De 11-04-1999) divulgou uma pesquisa feita junto a intelectuais brasileiros sobre o livro mais impactante do século XX. Ficou em 1º lugar *A ética protestante e o espírito do capitalismo* e, em 3º lugar, *Economia e Sociedade*. Eis um consenso em torno da obra de Weber, apontando para a importância e relevância de seu legado.

***IHU On-Line*- Quais as principais limitações apresentadas pela sua sociologia, frente às exigências contemporâneas? Seu "método compreensivo" perdura?**

Almiro Petry- Em primeiro lugar, as exigências contemporâneas decorrem da configuração da sociedade no início do século XXI. Weber teve como empiria a sociedade industrial capitalista do início do século XX. Sua luta foi na construção de uma ciência empírica, com um objeto claramente definido, analisado e interpretado com seu método inovador na construção da teoria social. Hoje pretende-se ver, naqueles procedimentos, alguns obstáculos epistemológicos para avançar na teoria social. Talvez a principal restrição seja ao objeto propriamente dito, ou seja, à sociedade nacional, com base em um território, delimitado geograficamente, habitado por um povo que se caracteriza pela cultura, pelo Estado, etc. Frente ao crescente cosmopolitismo, aquela sociologia se apresentaria limitada para a compreensão da ação humana, das condutas, das organizações cada vez mais desterritorializadas, desfronteirizadas, em suma, globalizadas. Mudando o objeto, a exigência seria mudar o método e construir novas teorias. Entretanto, aprofundando mais o pensamento de Weber, fica evidenciado que sua unidade central da análise sociológica é a ação individual e a ação social que se expressam nas relações do indivíduo na ordem econômica, na ordem social, na ordem política e na ordem religiosa. Elabora, então, a concepção em função do sentido que o indivíduo atribui às próprias ações, nos diferentes âmbitos da sociedade. Mas isso precisa ser entendido. Essa é a essência da *sociologia compreensiva*: o interesse da investigação e da construção da ciência volta-se para a compreensão dos comportamentos, das condutas, das tradições, dos valores e das relações entre os indivíduos, tendo por base empírica a realidade social concreta. Sendo assim, as *limitações* fluem mais das restrições que se fazem ao método weberiano, à sua abordagem e à proposta analítica. Em Weber fica muito evidente que ele constrói sua teoria da sociedade sobre as relações de poder em que dá ênfase às idéias de luta, de seleção e de competição. Incorpora em seu esquema analítico a idéia de luta, não na perspectiva darwiniana, mas como um componente fundamental de toda a relação social. Julga que é impossível eliminar a luta da vida social. Para ele, ela se encontra em toda parte e dela resulta uma *seleção*. Isso se apresenta como extremamente atual. Em segundo lugar, o método da compreensão continua atualíssimo. Revistando os textos, fica patente que Weber dedica grandes energias para distinguir os enunciados que exprimem um conhecimento empírico dos que exprimem juízos de valor. Condena a confusão entre essas duas ordens. Para ele, a tarefa do conhecimento

---

tenha tentado nas ciências sociais", cf. a introdução à edição brasileira de Gabriel Gohn intitulada *Alguns problemas conceituais e de tradução em Economia e sociedade.* (Nota do ***IHU On-Line***)

científico consiste na *compreensão racional da realidade empírica*, aquela que está ao nosso redor. Essa é verificável através da observação direta ou mediante a construção de *tipos ideais*, que não se encontram empiricamente, mas que possibilitam determinar "a proximidade ou o afastamento entre a realidade e o quadro ideal". A confrontação visa a captar o sentido ou a conexão de sentido, sustentada pela construção lógica e racional do *tipo ideal*, permitindo a compreensão do caso particular.

***IHU On-Line*- Segundo os preceitos weberianos, pode-se dizer que o atual governo do País exerce uma dominação carismática, a partir da figura do Presidente Lula?**
Almiro Petry- Categoricamente, não. A questão do poder e da *dominação* marca a obra de Weber. Ele vê a temática à luz dos dominantes, colocando a legitimidade como a probabilidade de obter a obediência, de forma direta ou através de um quadro administrativo. Considera o poder como "toda a probabilidade de impor a própria vontade numa relação social" e a dominação como "toda a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo". Para identificar isso, constrói *tipos puros* de dominação legítima, classificando-os em legal, tradicional e carismático. A dominação carismática baseia-se no devotamento de uma qualificação pessoal extraordinária e em virtude da qual se atribuem à pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanas. Ela também pode ser vista como enviada por Deus. Disso decorre sua liderança. Os liderados, ou adeptos – os carismaticamente dominados – reconhecem a(s) qualidade(s) e tributam-lhe veneração de herói e a confiança de um líder. Assim, a dominação carismática sustenta-se pelo devotamento dos carismaticamente dominados, mas se desvanece quando não há mais provas do carisma, ruindo, igualmente, a liderança. A relação entre o dominante e os dominados é estritamente emocional. Não há quadros administrativos, mas discípulos. A dominação carismática opõe-se rigorosamente à dominação racional. Sua legitimação está no reconhecimento do carisma pessoal. Pode constituir-se numa grande força revolucionária. Mas a dominação carismática perde sua forma genuína de extracotidianidade, quando ela se rotiniza ou se burocratiza. Nessa perspectiva, parece exagerado atribuir ao Presidente Lula e a seu governo a categoria de *dominação carismática*, apesar dos 53 milhões de votos. Caberia indagar sobre o sentido destes votos. Nas eleições passadas, afirmava-se que os votos depositados no Collor eram votos *anti-Lula*. O mesmo se repetiu em relação ao Presidente Fernando H. Cardoso. Será que em 2002, parcela dos votos confiados a Lula, não foram votos anti a octaetéride de FHC? O *marketing* do Duda Mendonça, criando a imagem do *Lulinha Paz e Amor*, cooptou parte dos eleitores. Isso não diminui possíveis traços carismáticos que Lula tenha. Sem dúvida, um metalúrgico subir a rampa do Palácio para ser investido da mais alta magistratura da República, é inédito e inusitado. Satisfaz, momentaneamente, uma série de anseios populares. Mas, instalado no poder central, o Presidente Lula, adotou claramente todas as características da *dominação burocrática*. Há, contudo, um detalhe: parte do *quadro administrativo* hierárquico foi desmantelado para dar chance aos *discípulos carismaticamente dominados.*

***IHU On-Line*- Quais aspectos da obra weberiana deveriam ser mais valorizados pelas universidades?**
Almiro Petry- Este questionamento nos conduz a uma seara que é a autonomia da universidade, a autonomia dos campos científicos e a autonomia dos cientistas. Neste caso, a posição weberiana é de que os cientistas devem mostrar donde provêm suas posições e afirmar que estão a "serviço de tal deus e ofendendo tal outro"... Da mesma forma, Weber julga que "o verdadeiro professor terá escrúpulos de impor, do alto de sua cátedra, uma tomada de posição qualquer, tanto abertamente quanto por sugestões...".

***IHU On-Line*- Quais ensinamentos a sociedade (e as igrejas) podem extrair de "A ética protestante..." para enfrentar o século XXI?**

Almiro Petry- *A ética protestante e o espírito do capitalismo* foi publicado em 1904 (1ª parte) e 1905 (2ª parte), no periódico *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik* (v.XX e v.XXI), atingindo a 1ª parte, este ano, seu centenário. Em 1920, com a revisão, inserções e alterações, do próprio Weber, integra o v. I de *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie*. Em 1930, T. Parsons traduz a obra para a língua inglesa, projetando o trabalho de Weber no mundo acadêmico, fora da Alemanha. Em 1967, o público brasileiro teve acesso ao texto pela publicação da Livraria Pioneira Editora. Em 2002, surge, em formato "bolso", pela Editora Martin Claret. Em 2004, a Companhia das Letras, publica a Edição de Antônio Flávio Pierucci, em comemoração ao centenário. A temática da religião, Weber aborda na *Sociologia da religião* (*Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus*; *Wirtschaft und Gesellschaft*, cap.V; *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie* – v. I, II e III). Seu foco é a análise sociológica da religião como categoria de *domínio da ação religiosa* na regulação das relações entre os poderes supramundanos e os homens e vice-versa. Aceita a premissa de que os mundos – o sacro e o profano – se intercomunicam e que a *ação religiosa* está orientada para o *mundo profano*, através de profissionais específicos (mago, sacerdote, pajé, etc., manipuladores das *forças extraordinárias*), que são os *mediadores*, carismaticamente qualificados (em oposição aos *leigos*), visando a obter benefícios *do* ou *para* o *mundo sacro*, com presença viva no *mundo profano*. Na prática, o *domínio de ação religiosa* é uma intervenção no cotidiano das pessoas que poderá ser por forças *superiores* (deus, espírito) ou *inferiores* (demônios). Nesta perspectiva, Weber indaga, fundamentalmente, em que medida as concepções religiosas têm influenciado a vida econômica das diferentes sociedades. Ele acredita que o comportamento humano só pode ser compreendido dentro da concepção de mundo (*Weltanschauung*) de cada povo. Nela estão contidos os dogmas religiosos, os valores, os preceitos sociais, etc. A partir daí ele quer estabelecer a relação entre o *domínio da ação religiosa* e a *conduta econômica*. O ensaio *A ética protestante e o espírito do capitalismo* contempla esses aspectos. Para tanto, Weber traça um *ethos* do asceta que, em relação à ordem do mundo, vê a vocação (profissão – *Beruf*) que deve ser exercida racionalmente. Entende o capitalismo como o sistema de produção calcado na empresa, cujo objetivo é o maior lucro possível, cujo meio é a organização racional do trabalho e da produção, unindo o desejo de lucro com a disciplina racional. Na perspectiva do ascetismo, a vocação (profissão) é tida como a colaboração racional com os objetivos estabelecidos por Deus na criação, configurando uma ação racional orientada por valores e fins. Disso resulta um *modus vivendi* racionalizado. Para analisar o nível de racionalização promovida por uma religião, Weber aponta dois critérios: o primeiro é o grau em que ela se despoja da magia, e o segundo, é o grau de coerência sistemática que ela imprime à relação entre Deus e o mundo. Disso decorre a própria relação ética do crente com o mundo (profano). Em relação ao primeiro critério, o puritanismo, juntamente com o protestantismo ascético (calvinismo, pietismo, metodismo e as seitas batistas) elimina completamente a magia atingindo o "pleno desencantamento do mundo". O puritano genuíno rejeita todo e qualquer rito para "obter a graça de Deus para aqueles a quem Ele a negara", como estabelece a doutrina da predestinação. Essa doutrina dogmatiza que o mundo existe para servir à glorificação de Deus, e os eleitos estão no mundo para aumentar a glória de Deus. Então, a *certeza da salvação* torna-se uma necessidade fundamental. Em decorrência, o puritanismo diante do dilema *liberdade ou destino*, trata racionalmente o mundo frente aos desígnios do Deus supramundano. O puritano é impelido a transformar o mundo para acumular riquezas, porque desenvolve a convicção no valor ético da riqueza como meio universal de aperfeiçoamento

moral geral. Nisso Weber vê o seu segundo critério: a coerência sistemática na conduta. O puritano acredita na promessa de que o mundo lhe é dado porque "ele tinha-se empenhado por Deus e sua justiça", por isso, ele tem a riqueza como a bênção visível de Deus. Ela também significa a resposta concreta à pergunta existencial: "serei eu um dos eleitos?". Weber denomina o racionalismo puritano de *dominação racional do mundo*, porque – além da sobriedade, da frugalidade, do impulso aquisitivo e da valorização da riqueza – a ética racional puritana está orientada "para além do mundo" e, para o puritano, "o trabalho intramundano não passava de expressão do esforço por uma meta transcendente". Daí emerge a impulsão para transformar e dominar racionalmente o mundo. Assim, o domínio da ação religiosa puritana, impulsionada pelo êxito econômico, converge para a lógica e a racionalidade capitalista, engajando-se no avanço inexorável do capitalismo ocidental. Nessa convergência, consagra-se o reinvestimento contínuo do lucro não-consumido, expressão de afinidade entre a *ética protestante* e o *espírito do capitalismo*, quando se busca maximizar o lucro, não para gozar a vida, mas na intencionalidade de produzir cada vez mais. Em suma, é o que Weber analisa. Entretanto, em 1920, Weber reconhece que o "*capitalismo avançado* dos dias de hoje tornou-se independente daquelas influências que a religião podia exercer no passado". Evidencia, assim, que seus estudos buscaram as razões históricas da expansão do capitalismo no Ocidente. Encontra-as na Reforma que eliminou a dominação eclesiástica, implantando a dominação calvinista, uma verdadeira tirania puritana. Por isso, seria muito presunçoso "extrair ensinamentos" para enfrentar o século XXI. O que poderá ser feito (quiçá, seja uma exigência), é reler Weber no contexto atual, promovendo uma atualização metodológica e epistemológica, para completar, ou negar definitivamente, a centenária tese da relação entre a conduta racional religiosa e a conduta racional econômica.

MAX WEBER HOJE

Entrevista com Richard Swedberg

IHU On-Line *entrevistou por e-mail Richard Swedberg, professor de Sociologia na Universidade de Cornell, Estados Unidos, desde julho de 2002. Nascido em 1948, em Estocolmo, na Suécia, especializou-se em Sociologia Econômica, incluindo Economia, Direito e Teoria Sociológica. É graduado e mestre em Direito pela Universidade de Estocolmo, e Ph.D. pelo Departamento de Sociologia do Boston College. Antes de trabalhar na Universidade de Cornell, trabalhou no Departamento de Sociologia da Universidade de Estocolmo. Desde 2002, é diretor associado no Centro de Estudos de Economia e Sociedade, na Universidade de Cornell.*
É fundador e foi o primeiro editor da ***Economic Sociology: European Electronic Newsletter*** *[Revista Eletrônica Européia de Sociologia Econômica] (1999-2000) e integra os conselhos editoriais e é correspondente de publicações especializadas em sociologia de vários países. O professor Richard é autor de, entre outros,* ***Sociology as Disenchantment: The Evolution of the Work of Georges Gurvitch*** *[Sociologia como Desencantamento: A Evolução da Obra de Georges Gurvitch] (Humanities Press, 1982. (livro baseado em sua tese de doutorado);* ***Max Weber Dictionary*** *[Dicionário de Max Weber], com a assistência de Ola Agevall. Stanford: Stanford University Press;* ***Max Weber and the Idea of Economic Sociology*** *[Max Weber e a Idéia de uma Sociologia Econômica]. Princeton: Princeton University Press, 1998, a ser traduzido para o japonês (Bunka Shobu) e português. Traduzido para o chinês em 2003 (Commercial Press of Beijing) escolhido pela Revista Choice como um dos melhores livros acadêmicos de 1999;* ***Principles of Economic Sociology*** *[Princípios de Sociologia Econômica]. Princeton: Princeton University Press, 2003, a ser publicado em italiano (pela EGEA, Universidade de Bocconi), em chinês (pela China Renmin University Press), e em húngaro; e autor, com Victor Nee, do livro* ***The Economic Sociology of Capitalism*** *[A Sociologia Econômica do Capitalismo], que será publicado, em 2004, pela Princeton University Press, e com Neil Smelser, de* ***The Handbook of Economic***